

Identificação das áreas intraurbanas que concentram população jovem vulnerável à violência letal no município de São Paulo: uma proposta metodológica¹

Maria Paula Ferreira, Alexandre Constantino, Gustavo de Oliveira Coelho de Souza, Marcelo Trindade Pitta e Nádia Pinheiro Dini

Maria Paula Ferreira é estatística. Doutora em Ciências pela USP. Chefe da Divisão de Metodologia e Métodos Quantitativos da Fundação Seade.

 mpferrei@seade.gov.br

Alexandre Constantino é bacharel em Educação Física e analista da Fundação Seade.

 alconst@seade.gov.br

Gustavo de Oliveira Coelho de Souza é geógrafo e sociólogo, doutor em Ciências Sociais pela UNICAMP. Chefe da Divisão de Geoprocessamento da Fundação SEADE e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC/SP. Líder do Núcleo de Pesquisas Urbanização, Meio Ambiente e Novas Tecnologias.

 gcoelho@seade.gov.br

Marcelo Trindade Pitta é estatístico. Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais da Ence-IBGE. Analista da Fundação Seade.

 marcelopitta@seade.gov.br

Nádia Pinheiro Dini é estatística. Gerente de metodologia e estatística da Fundação Seade.

 ndini@seade.gov.br

Resumo

Esse artigo apresenta uma metodologia quantitativa para a identificação de áreas intraurbanas com concentração de jovens de 12 a 29 anos em situação de vulnerabilidade à violência letal. Como exemplo, apresenta-se para o município de São Paulo no ano de 2006, 60 áreas consideradas como locais de extrema vulnerabilidade juvenil à violência letal e o número estimado de jovens ali residentes. Esses locais concentram 17% da população do município e 39% dos óbitos por homicídios de jovens de 12 a 29 anos.

Palavras-Chave

Violência. Juventude. Homicídios. Políticas públicas.

O padrão de urbanização brasileiro, em particular o que presidiu as metrópoles paulistas, gerou forte segregação espacial – isto é, “a separação ou proximidade territorial entre pessoas ou famílias que pertencem ao mesmo grupo social” (SABATINI; SIERRALTA, 2006). Isso faz com que os riscos a que estão expostos grupos sociais segregados não decorram apenas de comportamentos individuais ou característicos de grupos demográficos, como os jovens em geral.² Esses comportamentos são também influenciados pelo ambiente social em que tais grupos vivem. Mais do que isso, como observou Flores (2006), “a experiência de viver em bairros onde a pobreza está especialmente concentrada afeta as pessoas de maneira diferente, dependendo da etapa da vida em que elas se encontrem”.

Massey e Denton (1993) e Durlauf (2001) sugerem que a segregação espacial afeta negativamente as oportunidades sociais e econômicas dos residentes nessas áreas, além de aumentar substancialmente os riscos juvenis à violência. Assim, o ambiente social tem importância particular entre jovens e adolescentes, devido às próprias características que marcam esse momento da vida: transitoriedade; disposição em assumir riscos; e definição de identidades e papéis. Ressalte-se que não se está afirmando aqui que os jovens residentes em certas áreas assumem inexoravelmente determinados comportamentos, mas apenas que as probabilidades de assumi-los não são homoganeamente distri-

buídas no espaço urbano, variando de acordo com o local de residência desses jovens.

Assim, partindo do pressuposto de que os riscos dos jovens e adolescentes à violência são maiores em determinadas áreas urbanas do que em outras, gerou-se uma metodologia que possibilita a identificação de regiões com sobreposição de fatores que potencializam essa associação. Os resultados apresentados referem-se ao município de São Paulo, porém podem, a princípio, ser adaptados para os grandes municípios brasileiros.

Metodologia

Foram utilizadas, nesse estudo, as informações do Sistema de Estatísticas Vitais do Estado de São Paulo, produzido pela Fundação Seade, referentes ao biênio 2005-2006, que se baseiam no movimento do Registro Civil do Estado. Para expressar a incidência dos efeitos negativos da violência urbana nesse segmento populacional, utilizou-se o número de óbitos por homicídios entre jovens e adolescentes de 12 a 29 anos, escolhido como o indicador de exposição dos jovens à violência urbana. Esses óbitos foram georreferenciados para o município de São Paulo, segundo o endereço de residência da vítima.

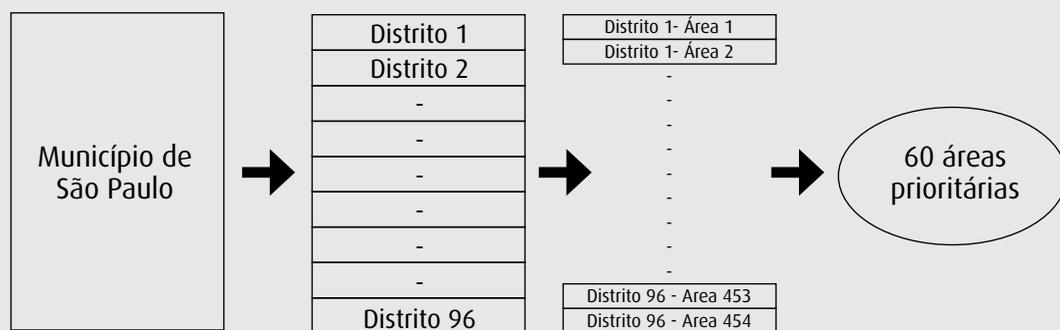
Para contextualizar as condições sociais e econômicas existentes no município,

optou-se pela segmentação da cidade segundo as Unidades de Desenvolvimento Humano – UDHs, construídas a partir da elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano do município de São Paulo. Essas áreas consistem em aproximações dos bairros constituídos por lei ou reconhecidos pela população, caracterizando-se por relativa homogeneidade em termos sociais, econômicos e ambientais.³ Assim, a capital paulista foi subdivida em 454 áreas, que apresentam internamente características socioeconômicas similares, possibilitando explorar as dimensões da segregação espacial em uma escala mais detalhada do que os seus 96 distritos administrativos, uma vez que esses podem apresentar uma diversidade de situações que no nível agregado não é possível detectar. A Figura 1 apresenta, de forma esquemática, a

divisão realizada no território do município para identificação das áreas com concentração de jovens expostos à violência letal.

Entre essas áreas, elegeram-se como “regiões com concentração de população jovem vulnerável à violência” aquelas que apresentaram mais de dez óbitos de jovens de 12 a 29 anos e que tiveram mais da metade dessas mortes por agressões (homicídios). Essa escolha baseou-se no critério adotado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, em que taxas de homicídios superiores a dez óbitos por 100 mil caracterizam níveis epidêmicos de assassinatos, que, neste estudo, foram utilizados como *proxies* de violência entre jovens. A estimativa da população de 2006, para as UDHs, foi obtida a partir de modelos de regressão para pequenas áreas (RAO, 2003) e de análise espacial.

Figura 1
Esquema de divisão do município para identificação das regiões com concentração de população jovem vulnerável à violência



Fonte: Fundação Seade. Elaboração dos autores.

Resultados

Das 454 áreas do município de São Paulo, foram selecionadas 60, que concentraram 27,5% do total de óbitos de jovens de 12 a 29 anos na capital, em 2006, e 38,9% dos óbitos por agressões nessa faixa etária. Nessas regiões residia aproximadamente 1,8 milhão de pessoas (17,2% da população do município), sendo que 573 mil eram jovens de 12 a 29 anos (Tabela 1).

As regiões selecionadas localizam-se em 33 distritos administrativos do município, que abrigavam, em 2006, 49,8% dos residentes na cidade de São Paulo (5,3 milhões de pessoas) e 52,8% dos jovens de 12 a 29 anos (1,6 milhão). Mais da metade dos óbitos de pessoas nessa faixa etária ocorreu nesses distritos (60,0%), que concentraram 68,6% das mortes por agressões dos jovens do município (Tabela 1).

Tabela 1
População total, jovens de 12 a 29 anos e óbitos de jovens, por causas
 Município de São Paulo – 2006

Localidades	Áreas	População		Óbitos de jovens de 12 a 29 anos			
		Total (em mil hab.)	Jovens de 12 a 29 anos (em mil hab.)	Total	Homicídios	Acidentes de trânsito	Outras causas
Município de São Paulo							
Números absolutos	454	10.824	3.113	3.649	1.485	523	1.641
%		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
63 distritos sem áreas vulneráveis							
Números absolutos	255	5.435	1.470	1.459	467	242	750
%	56,2	50,2	47,2	40,0	31,4	46,3	45,7
33 distritos com áreas vulneráveis							
Números absolutos	199	5.389	1.643	2.190	1.018	281	891
%	43,8	49,8	52,8	60,0	68,6	53,7	54,3
Áreas com população jovem vulnerável à violência	60	1.862	573	1.003	577	99	327
% no total do município	13,2	17,2	18,4	27,5	38,9	18,9	19,9
% no total dos distritos	30,2	34,6	34,9	45,8	56,7	35,2	36,7

Fonte: Fundação Seade. Estatísticas Vitais.

Nota: As informações sobre homicídios referem-se ao ano de 2005.

Os 33 distritos são: Artur Alvim, Brasilândia, Cachoeirinha, Campo Grande, Campo Limpo, Cangaíba, Capão Redondo, Cidade Ademar, Cidade Dutra, Cursino, Ermelino Matarazzo, Freguesia do Ó, Grajaú, Iguatemi, Ipiranga, Itaim Paulista, Jabaquara, Jaçanã, Jaguaré, Jardim Ângela, Jardim Helena, Jardim São Luís, Parelhei-

ros, Parque do Carmo, Pedreira, Raposo Tavares, São Domingos, São Mateus, São Miguel, São Rafael, Sapopemba, Vila Curuçá e Vila Maria.

O Mapa 1 apresenta os distritos da capital e as 60 áreas elegíveis para políticas públicas voltadas à prevenção da violência (Mapa 1).

Mapa 1
Regiões com concentração de população jovem vulnerável à violência
 Município de São Paulo – 2006



Regiões com concentração de população jovem vulnerável à violência

Fonte: Fundação Seade.

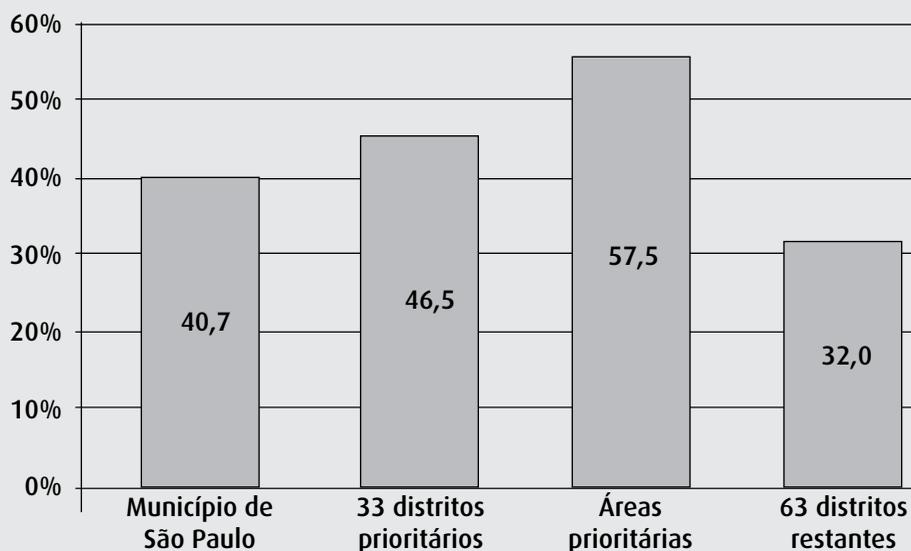
No ano de 2005, aproximadamente 58% das mortes de jovens de 12 a 29 anos nas 60 áreas classificadas como “regiões com concentração de jovens vulneráveis à violência” corresponderam a assassinatos, contra 40,7% no município de São Paulo (40,7%) e 46,5% no conjunto dos distritos onde essas regiões estão inseridas. Já nos 63 distritos em que não se observaram áreas consideradas de risco, a proporção de jovens que morreram por homicídios foi de 32,0% (Gráfico 1).

A Tabela 2 apresenta a proporção de óbitos por homicídios entre jovens de 12 a 29

anos e a população estimada em cada uma das 60 áreas vulneráveis. Assim, no bairro de Jardim Rubro, no distrito de Vila Curuçá, com uma população estimada de 26.255 pessoas, mais de 80% dos óbitos de jovens do ano de 2005 foram decorrentes de homicídios, sendo que nessa área residiam aproximadamente 8.043 jovens nessa faixa etária. No distrito de Vila Brasilândia, cinco bairros/áreas foram classificadas como vulneráveis: Brasilândia, Jardim Paulistano, Vila Terezinha, Jardim Damaceno e Vila Itaberaba, com um total de 44.226 jovens de 12 a 24 anos residentes.

Gráfico 1
Participação dos óbitos por agressão no total de óbitos entre jovens de 12 a 29 anos

Distritos do Município de São Paulo – 2005



Fonte: Fundação Seade. Estatísticas Vitais.

Tabela 2
População total, jovens de 12 a 29 anos e proporção de óbitos por homicídio entre jovens de 12 a 29 anos, segundo áreas vulneráveis
 Município de São Paulo – 2006

Áreas vulneráveis – UDH	Distritos	% de óbitos por homicídio entre óbitos de jovens	População estimada	População estimada de 12 a 29 anos
Jardim Rubro	Vila Curuçá	81,8	26.255	8.034
Pedreira	Pedreira	77,8	25.951	8.434
Campo Grande	Campo Grande	75,0	27.126	6.890
Jardim Boa Esperança/Jardim Três Estrelas	Capão Redondo	70,0	19.075	5.875
Vila Nilo/Jardim Cabuçu	Jaçanã	69,2	26.007	7.594
Parque do Lago/Alto da Riviera	Jardim Ângela	68,4	29.838	9.369
Jardim Ângela	Jardim Ângela	68,2	27.643	8.680
Brasilândia	Brasilândia	66,7	14.746	4.453
Jardim Cruzeiro/Jardim Pousou Alegre	Cidade Dutra	66,7	32.421	10.180
Jardim São Martinho/Pantanal	Jardim Helena	66,7	35.953	11.541
Jardim São Luís/Jardim Lídia	Jardim São Luís	66,7	11.631	3.594
Parque Arariba/Vila das Belezas	Campo Limpo	62,5	34.217	10.197
Jardim Maria Virgínia/Jardim Catanduva	Campo Limpo	61,5	17.758	5.292
Ermelino Matarazzo/Jardim Veronia/Keralux	Ermelino Matarazzo	61,5	43.771	13.087
Parque Santa Edwírges	Jardim São Luís	61,5	19.194	5.931
Parque América/Parque Grajaú	Grajaú	61,3	64.957	21.436
Jardim Paulistano	Brasilândia	60,9	42.201	12.745
Parelheiros	Parelheiros	60,7	49.343	16.332
Balneário São Jose/Jardim Iporã	Parelheiros	60,7	14.786	4.894
Parelheiros - Cratera	Parelheiros	60,7	31.567	10.449
Chácara Gaivotas/Cantinho do Céu	Grajaú	60,0	59.815	19.739
Jaquaré	Jaquaré	60,0	21.965	6.370
Jardim São Remo/Jardim Maria Alice	Jardim Ângela	60,0	27.693	8.696
Jardim São Francisco	São Rafael	60,0	32.124	10.087
Jardim Monte Alegre	Freguesia do Ó	58,3	18.348	5.193
Jardim São Luís	Jardim São Luís	58,3	31.490	9.730
Jardim Lapena/Parque Sônia/Vila Aparecida	São Miguel	58,3	25.521	7.809
Jardim Martini/Jardim Niterói	Cidade Ademar	57,7	37.312	11.641
Cidade São Mateus	São Mateus	56,3	34.169	10.422
Vila Buenos Aires/Parque Libano	Cangaíba	54,6	24.638	6.899
Jardim Marilu/Sítio São João	Iguatemi	54,6	29.029	9.318
Chácara Santana	Jardim São Luís	54,6	27.570	8.519
Parque do Carmo	Parque do Carmo	54,6	23.876	7.449
Vila Cardoso Franco	Sapopemba	54,6	32.684	10.263
Jardim Umarizal/Jardim Reboças	Campo Limpo	53,9	39.334	11.721
Jardim Ipê	Capão Redondo	53,9	28.661	8.828
Jardim Meliunas	Itaim Paulista	53,9	24.507	7.720
Jardim Nossa Senhora do Carmo	Parque do Carmo	53,9	25.703	8.019
Parque Vila Maria	Vila Maria	53,9	17.630	5.007
Jardim Bom Clima	Jabaquara	53,3	29.388	8.317
Cidade Ipava/Jardim Aracati	Jardim Ângela	53,3	21.503	6.752
Vila Terezinha	Brasilândia	52,9	24.937	7.531
Vista Alegre/Jardim Antártica	Cachoeirinha	52,6	44.276	13.814
Jardim Santa Cruz	Cachoeirinha	51,7	32.091	10.012
Jardim Icarai	Grajaú	51,7	46.392	15.309
Sítio Carrãozinho	Iguatemi	51,5	53.047	17.028
Vila Nhocunê/Vila Santa Tereza	Artur Alvim	50,0	31.455	8.933
Jardim Damaceno	Brasilândia	50,0	35.580	10.745
Vila Itaberaba	Brasilândia	50,0	28.979	8.752
Capão Redondo	Capão Redondo	50,0	40.494	12.472
Cidade Ademar	Cidade Ademar	50,0	28.263	8.818
Vila Joaniza/Jardim Anchieta	Cidade Ademar	50,0	23.128	7.216
Sacomã	Ipiranga	50,0	19.207	4.975
Vila Mascote/Vila Santa Catarina	Jabaquara	50,0	13.512	3.824
Jardim Caicara/Jardim Tamoio	Jardim Ângela	50,0	39.678	12.459
Jardim Selma	Pedreira	50,0	28.565	9.283
Jardim Rosa Maria/Jardim das Esmeraldas	Raposo Tavares	50,0	31.022	9.648
Jardim Arpoador/Jardim São Jorge	Raposo Tavares	50,0	23.614	7.344
Jardim Colônia/Jardim Santa Adélia	São Mateus	50,0	31.285	9.542
Parque São Rafael/Jardim Vera Cruz	São Rafael	50,0	24.505	7.695
Vila Jaraguá	São Domingos	50,0	34.981	9.515
Vila Moraes	Cursino	50,0	19.207	5.092
Total	-	-	1.861.619	573.514

Fonte: Fundação Seade.

A título de ilustração sobre a potencialidade dessa metodologia, apresentam-se, a seguir, as informações disponíveis para o distrito de Campo Grande, incluindo o mapa e a descrição da área com população jovem vulnerável à violência. Nesse distrito, ocorreram 21 óbitos de jovens de 12 a 29 anos, em 2005-2006, sendo 12 causados por homicídios (57,1%). Em uma única área, que concentra 6.890 pessoas de 12 a 29 anos do distrito (28,5%), houve nove óbitos de jovens por homicídio no mesmo período (75%). Esta é a área do distrito de Campo Grande – região de concentração de jovens vulneráveis à violência – elegível para

programas de prevenção à violência entre jovens e que está identificada no Mapa 2.

Considerações finais

A identificação de 60 áreas no município de São Paulo com aproximadamente 1,8 milhão de habitantes (17% da população municipal) e 39% do total de óbitos por homicídio de jovens e adolescentes de 12 a 29 anos indica que São Paulo, como todas as grandes cidades, especialmente as localizadas nos países em desenvolvimento, caracteriza-se pelos contrastes e pela heterogeneidade socioespacial. A capital paulista obedece a um padrão espacial em que

Mapa 2
Região de concentração de jovens vulneráveis à violência
 Distrito de Campo Grande – 2006



Fonte: Prefeitura de São Paulo/Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho; Fundação Seade; Fundação João Pinheiro. Atlas municipal do trabalho e desenvolvimento da cidade de São Paulo.

suas áreas centrais e seu entorno exibem indicadores relacionados à violência por homicídio muito mais favoráveis do que as áreas periféricas, o que expressa a distribuição da riqueza no território da cidade (MARICATO, 1996; MARQUES & TORRES, 2005).

No entanto, apesar dessa forte segregação residencial entre ricos e pobres, constata-se que as chamadas áreas periféricas não são totalmente homogêneas em relação à violência; resultado já comprovado por Bichir, Torres e Ferreira (2004).

Embora tais características sejam conhecidas há muito tempo, os progressos nas formas de produzir e disseminar informações estatísticas possibilitam a elaboração de indicadores referenciados aos espaços intraurbanos e, com isso,

a identificação, com grande precisão, da heterogeneidade existente no interior das cidades. Nesse sentido, o presente estudo procurou demonstrar que a identificação das áreas intraurbanas que concentram população jovem em situação de maior vulnerabilidade à violência pode ser um recurso das políticas públicas de prevenção da violência entre os jovens, colaborando para o aumento da eficiência, eficácia e efetividade social das ações dirigidas a esse objetivo.

Assim, disponibilizam-se aos gestores públicos instrumentos cujas informações permitem aumentar a eficiência de suas ações no âmbito da prevenção, por meio de uma melhor focalização dessas ações, e na empregabilidade mais racional dos recursos públicos, fortalecendo-se a capacidade de intervenção social e mudança da realidade.

1. *Esse artigo é derivado do projeto de prestação de serviços técnicos especializados voltados à produção de informações sobre juventude e violência para os municípios considerados prioritários para intervenção do Pronasci, desenvolvido pela Fundação Seade e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Os autores agradecem à Fundação Seade, ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública e ao Ministério da Justiça pela possibilidade de publicação dos resultados obtidos.*
2. *Em termos conceituais, é bastante conhecida a relação entre juventude e riscos de diferentes naturezas, decorrente, sobretudo, do comportamento desse grupo demográfico diante das novas realidades e necessidades. Entre os fatores determinantes do grau de exposição dos jovens a esses riscos, ressaltam-se suas condições de vida e os ambientes sociais em que vivem.*
3. *Essas áreas são derivadas das áreas de ponderação construídas pelo Censo Demográfico 2000, consistindo em agrupamentos de setores censitários, com no mínimo 16 mil habitantes, homogeneidade em termos sociais, econômicos e ambientais e contiguidade territorial (SECRETARIA DO TRABALHO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO; FUNDAÇÃO SEADE; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2008).*

Referências bibliográficas

- BICHIR, R. M.; TORRES, H. G.; FERREIRA, M. P. Jovens no município de São Paulo: explorando o efeito das relações de vizinhança. **R. B. Estudos Urbanos e Regionais**, v. 6, n. 2, 2004.
- DURLAUF, S. N. The membership theory of poverty: the role of group affiliations in determining socioeconomic outcomes. In: DANZIGER, S. H.; HAVERMAN, R. H. **Understanding poverty**. New York: Russel Sage, 2001.
- FLORES, C. Consequências da segregação residencial: teoria e métodos. In: CUNHA, J.M.P. (Org.). **Metrópoles paulistas – população, vulnerabilidade e segregação**. Campinas: Unicamp, 2006.
- GALDURÓZ et al. **V Levantamento nacional sobre consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras em 2004**. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – Cebrid, 2005.
- MARICATO, E. **Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MARQUES, E.; TORRES, H.G. (Orgs.). **São Paulo: segregação, pobreza e desigualdades sociais**. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- MARQUES et. al. **Assentamentos precários no Brasil urbano**. São Paulo: Ministério das Cidades/Secretaria Nacional de Habitação e Centro de Estudos da Metrópole/Cebrap, 2008.
- MASSEY, D. S.; DENTON, N. A. **American apartheid: segregation and the making of the underclass**. Cambridge: Harvard University Press, 1993.
- OBSERVATÓRIO DE FAVELAS: **Índice de homicídios na adolescência – IHA: análise preliminar dos homicídios em 267 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <www.observatoriodefavelas.org.br>.
- PURCELL, N. J.; KISH, L. Postcensal estimates for local areas (or domains). **International Statistical Review**, v. 48, n. 1, p 3-18, 1980.
- RAO, J. N. K. **Small area estimation**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2003.
- SABATINI, F.; SIERRALTA, C. Medição da segregação residencial: meandros teóricos e metodológicos e especificidade latino-americana. In: CUNHA, J. M. P. (Org.). **Metrópoles paulistas – população, vulnerabilidade e segregação**. Campinas: Unicamp, 2006.
- SECRETARIA DO TRABALHO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO; FUNDAÇÃO SEADE; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do trabalho e desenvolvimento da cidade de São Paulo**, 2008. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/trabalho/informacoes/atlas_municipal>.

Identificação das áreas intraurbanas que concentram população jovem vulnerável à violência letal no município de São Paulo: uma proposta metodológica

Maria Paula Ferreira, Alexandre Constantino, Gustavo de Oliveira Coelho de Souza, Marcelo Trindade Pitta e Nádia Pinheiro Dini

Resumen

Identificación de las áreas intraurbanas que concentran población joven vulnerable a la violencia letal en el municipio de São Paulo: una propuesta metodológica

Este artículo presenta una metodología cuantitativa para la identificación de áreas intraurbanas con concentración de jóvenes de entre 12 y 29 años en situación de vulnerabilidad a la violencia letal. Como ejemplo, se presentan, para el municipio de São Paulo en el año de 2006, 60 áreas consideradas como lugares de extrema vulnerabilidad juvenil a la violencia letal y el número estimado de jóvenes allí residentes. Esos lugares concentran el 17% de la población del municipio y el 39% de los óbitos por homicidios de jóvenes de entre 12 y 29 años.

Palabras clave: Violencia. Juventud. Homicidios. Políticas públicas.

Abstract

A methodological proposal for the identification of intra-urban areas in the city of São Paulo with a high proportion of young population that is vulnerable to lethal violence

This paper presents a quantitative methodology for identifying intra-urban areas with a high concentration of young people ranging from 12 to 29 years old who are vulnerable to lethal violence. An example is provided for the application of this methodology: the city of São Paulo in 2006, including 60 of its intra-urban areas where the young were highly vulnerable to lethal violence, as well as the estimated number of young residents in each of these areas. Of the entire population of the city of São Paulo at the time, a proportion of 17% were living in these areas, and 39% of all homicidal deaths of youths ranging from 12 to 29 years old occurred there.

Keywords: Violence. Youth. Homicide. Public policies.

Identificação das áreas intraurbanas que concentram população jovem vulnerável à violência letal no município de São Paulo: uma proposta metodológica
Maria Paula Ferreira, Alexandre Constantino, Gustavo de Oliveira Coelho de Souza, Marcelo Trindade Pitta e Nádia Pinheiro Dini

Data de recebimento: 17/02/10

Data de aprovação: 25/02/10

